



João Luiz Santana Brazil¹, Cristiano Souza Ferreira¹, Beliene Batista dos Santos¹, Jaime José da Silveira Barros Neto²

¹Graduandos do Curso em Gestão de Turismo – IFS. e-mail: joao.s.brazil@hotmail.com; nano.eco@hotmail.com; bebelapaty17@hotmail.com

²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola – UFCG. e-mail: jaimesbn@gmail.com

Resumo: O Turismo Rural surge no Brasil na década de 80 como uma atividade alternativa de promover o desenvolvimento rural, através da revitalização econômica e social dos territórios rurais, da valorização dos patrimônios e produtos locais, além do importante papel que pode desempenhar na conservação do meio ambiente e na gestão da diversidade das paisagens de espaços agrários. No entanto a maior dificuldade está em definir estratégias para diagnosticar município e até mesmo propriedades rurais com potencial para o desenvolvimento do turismo rural. Portanto, no Estado de Sergipe seu planejamento ainda é incipiente, realizado pelos municípios e pelas próprias propriedades rurais que têm interesse em desenvolvê-lo. O Município de Boquim-SE se destaca em atividades agrárias relacionadas à citricultura e propriedades sensíveis a associação desta atividade ao Turismo Rural. Desta forma, este estudo se propõe desenvolver uma análise do perfil da demanda turística atual e potencial do município de Boquim-SE para o desenvolvimento do turismo rural. O trabalho foi realizado baseando-se no método de abordagem dedutivo, tomando por referência as teorias formuladas ao turismo generalizado. Verificou-se com a pesquisa que o perfil da demanda turística real e potencial atende a demanda do turismo rural no Município de Boquim-SE.

Palavras-chave: citricultura, comunidade local, desenvolvimento agrário, turismo rural,

1. INTRODUÇÃO

Durante muitos anos o desenvolvimento rural foi identificado com o setor agrícola, mantendo estreita relação com a difusão do progresso técnico e com a eficiência dos sistemas de produção. Contudo, essas relações de produção e trabalho no meio rural passam por transformações, como a intensificação da globalização e modernização da agricultura, inviabilizando técnica e economicamente muitas das pequenas propriedades rurais (CAVACO, 2001).

Esse novo cenário produtivo no meio rural vem gerando motivação para investimentos privados e apoios governamentais, despertando grande interesse por parte dos empreendedores do campo; descobrindo a importância ambiental, principalmente, no que se refere à conservação dos recursos naturais, entre eles, os hídricos, florestais, de solo e fauna, e, realizando a manutenção da paisagem rural para a própria vida do planeta (SALVATI, 2003).

Essa situação tem propiciado a revalorização do modo de vida e o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais no espaço rural. Para Brasil/MTUR (2003) [...] “o agricultor, aos poucos, deixa de ser somente um produtor de matéria-prima e descobre a possibilidade de desenvolvimento de atividades não-agrícolas, de modo a garantir sua permanência no campo”.

Dessa forma, o Turismo Rural propicia o contato direto do turista com o produtor que consegue vender, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos in natura (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato). Assim, para o MDA (2004): [...] “obtem-se melhor preço e qualidade dos produtos para o turista e maior renda para o produtor”.

De acordo com este pensar, a atividade do turismo rompe barreiras analisando o indivíduo enquanto produtor e/ou consumidor desta atividade. Nesse sentido, o turista é um dos elementos deste sistema, que atua como um grande alvo da atividade, onde de acordo com o seu perfil, seu desejo e/ou necessidade pode preestabelecer características aos bens e serviços produzidos. Dentro deste sistema, o turista, o público alvo dessa pesquisa sobre demanda turística, é uma parte dentro de um todo, ou



melhor, um agente indutor dentro do grande fenômeno social que é o turismo. Enquanto indutor, engloba ações de melhoria que devem ocorrer para a transformação positiva das comunidades onde estão realizando sua atividade turística.

O município de Boquim, Estado de Sergipe, devido a sua história relacionada ao turismo e a produção da citricultura foi o palco escolhido para essa proposta, no qual, reúne as condições diversificadas de relevo, de atividades humanas, de beleza natural, de existência de recursos naturais, de desenvolvimento de atividades agrícolas e agroecológicas, através do arranjo produtivo local da citricultura.

Portanto, este artigo justifica-se para criar subsídios ao planejamento estratégico e desenvolvimento sustentável do Turismo Rural no município de Boquim-SE, além disso, proporcionar o aumento da produtividade, da renda do proprietário rural e conservação dos recursos naturais.

Assim, o objetivo geral deste artigo é identificar o perfil da demanda turística atual e potencial do município de Boquim-SE. Tendo com objetivo específico: (i) caracterizar o perfil socioeconômico dos turistas, objetivando embasar a construção de programas e projetos turísticos para o Estado; (ii) Identificar a motivação do turista que visita o mercado analisando assim, em decorrência da infraestrutura ofertada para o mesmo, a preservação e conservação do ponto turístico do Estado; (iii) Explicar as formas e o tipo de turista que frequenta o local de acordo com a sua origem geográfica, implicando assim na análise de produtos que devem ser ofertados aos mesmos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado baseando-se no método de abordagem dedutivo, tomando por referência as teorias formuladas ao turismo generalizado, atendendo a um caso específico, município de Boquim-SE. Durante o desenvolvimento da pesquisa foram seguidas algumas etapas, tais como Pesquisa Bibliográfica, Levantamento de Dados e Sistematização dos Dados em forma de texto. Estas etapas serão discriminadas a seguir:

- **Na Primeira Etapa** foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as categorias estudadas, como: Turismo, Turismo Rural e Demanda turística. Assim, para uma melhor compreensão da pesquisa será feita um levantamento documental em livros, revistas, estudos e internet.
- **Na Segunda Etapa** foi utilizados instrumentos de pesquisa a partir do contato preliminar com a área. Utilizou-se da pesquisa de campo com aplicação de questionários aos turistas que se encontravam no local. O levantamento dos dados foi tomado a partir de uma amostra de 80 turistas. Sobre a demanda turística, algumas variáveis foram analisadas: sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade, cidade de origem, modo e organização da viagem, meios de transporte e hospedagem utilizados, motivo e influência da viagem, entre outros.
- **Na Terceira Etapa** deste projeto, foi realizada a sistematização das informações obtidas na etapa anterior através do método estatístico descritivo, este envolve o cálculo da média, para que posteriormente, fossem utilizados nas discussões de caráter descritivo ou analítico no relatório de pesquisa; e a redação final do texto que possibilitou uma análise geral da demanda turística atual e futura no município de Boquim-SE.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. TURISMO

A palavra “turismo” surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo. (FOURASTIÉ, 1979 apud RUSCHMANN, 2001, p. 13). Dessa forma, o turismo é, hoje, a terceira maior fonte de renda do mundo, portanto suas atividades são monitoradas de modo que não se tornem em mais uma ameaça ao meio ambiente, ainda que, seja difícil sua identificação como tal, devido ao seu caráter social voltado para o lazer.



Como forma de padronização e unificação, entre os países integrantes da Organização Mundial do Turismo/OMT, adota o conceito de turismo transcrito por Sancho (2001, p.38): “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

3.2 TURISMO RURAL

A conceituação de Turismo Rural adotada pelo Ministério do Turismo, citado Ministério de Desenvolvimento Agrário (2004), fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade. Com base nesses aspectos, define-se que:

Segundo Beni (2002, pg. 31) o Turismo Rural como: [...] “o deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas”.

Em Sergipe esses dados ainda são incipientes. Segundo um estudo realizado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), o estado poderia estar inserido no segmento de Turismo Rural que movimenta mais de R\$ 3 bilhões por ano. Sergipe é um Estado com potenciais e atrativos rurais diferenciados que quando inseridos em propriedades rurais agrega valor ao desenvolvimento do Turismo Rural, porém a atividade turística é pouco organizada.

3.3 DEMANDA TURÍSTICA

A teoria da demanda turística tem por finalidade explicar o comportamento do consumidor, tendo em vista suas decisões de compra de bens e serviços que estão à sua disposição no mercado turístico.

Sendo a viagem um movimento entre dois pontos (emissor e receptor), verifica-se que a demanda turística é demandada por esse movimento, e dependem tanto das características relativas a esses dois pontos quanto do custo desse movimento (BENI, 1997).

As pesquisas denominadas “pesquisas de demanda”, permitem conhecer as necessidades do turista e elaborar produtos adequados a cada perfil consumidor. No caso deste segmento, é também importante saber quais atividades têm a preferência do turista e como elas podem ser organizadas como parte da programação de uma viagem. (BRASIL, 2006).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o levantamento de dados, foi constatado que o município de Boquim/SE não possui um levantamento anual da demanda turística. Dessa forma, para chega a um resultado satisfatório nesta pesquisa foram entrevistados 80 turistas/visitantes, no qual, foram divididos igualmente no mês de agosto (40 pessoas) e no mês de novembro (40 pessoas).

Nesse sentido, observou que o fluxo de turistas/visitantes no município de Boquim/SE é predominantemente nacional, majoritariamente da cidade de Aracaju. A quantidade total de entrevistados entre ambos os gêneros (**Figura 01**), apresentou uma generosa diferença percentual a mais para a faixa masculina (78%) como pode ser observado na figura acima, seguida de (22%) do gênero feminino.

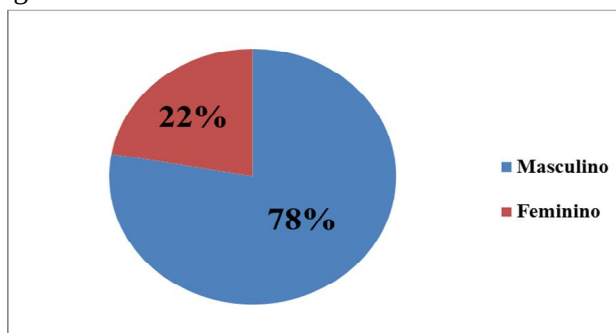


Figura 01 – Gênero

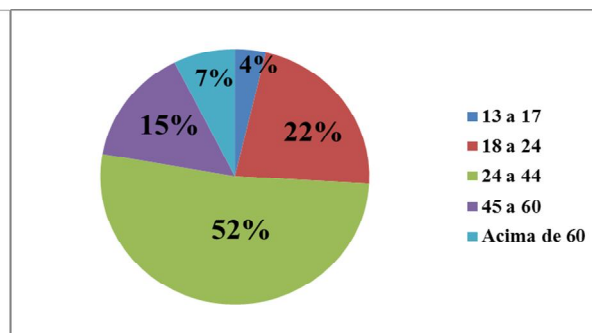


Figura 02 - Faixa etária

Com esse resultado o município acolhe mais pessoas do gênero masculino que vão trabalhar na iniciativa privada e nas propriedades rurais da citricultura, carro chefe do município junto com o fumo. No gráfico a seguir (52%) pertence a faixa etária entre 24 e 44 anos, (22%) entre 18 a 24 anos, (15%) entre 45 a 60 anos, (7%) acima de 60 anos e (4%) entre 13 a 17 anos.

No cômputo geral, a maioria (52%) dos visitantes consultados pertence a uma faixa etária (**Figura 02**), cuja idade se situa entre 21 a 40 anos conforme pode ser visto pelo gráfico acima. É uma população genuinamente jovem, que fazem parte do PEA- população economicamente ativa, onde contribui para o fortalecimento e desenvolvimento econômico do município e na geração de divisa.

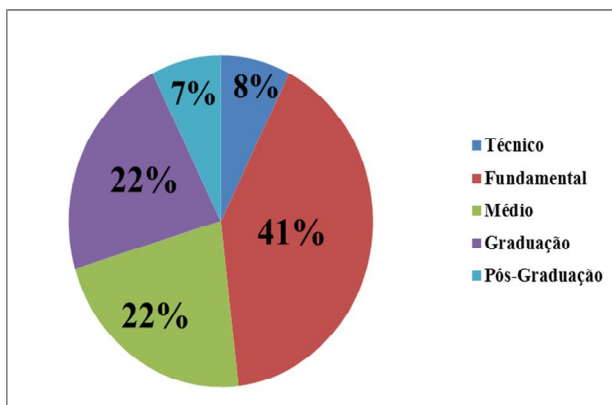


Figura 03 - Grau de escolaridade

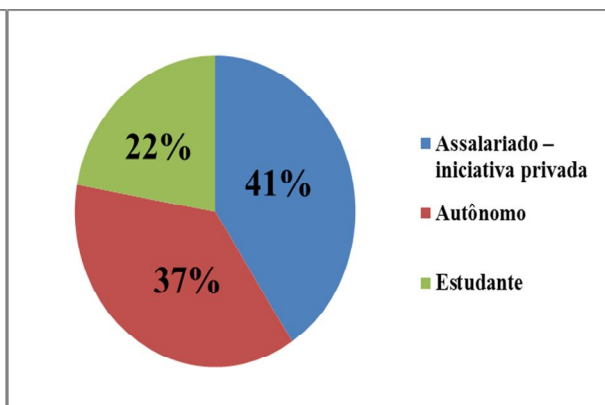


Figura 04 – Ocupação

O grau de escolaridade (**Figura 03**) apresentou entre a população amostral, que (41%) dos entrevistados possuíam nível fundamental, uma porcentagem alta em relação ao nível médio e superior que correspondem a (22%) cada. Com esses resultados é inegável que a maioria dos entrevistados abandona os estudos antes do mesmo de completar o 1º grau. A falta de mão-de-obra atrai esses visitantes e a falta de experiência busca soluções para que essas vagas sejam preenchidas por pessoas capacitadas. Por isso cada vez mais há um aumento de pessoas que procuram se graduar para garantir seu espaço no mercado.

Nos dados apresentados sobre a ocupação (**Figura 04**), (41%) dos entrevistados são assalariados e trabalham em iniciativas privadas, sendo (37%) trabalhadores autônomos e (22%) estudantes. A pesquisa concluiu que a maioria dos entrevistados possui carteira assinada e trabalham em iniciativas privadas, percebe-se a ausência de empresas públicas que possam atrair esses visitantes e consequentemente criar novas oportunidades de emprego e garantir o desenvolvimento social e econômico do município.

No gráfico sobre procedência (**Figura 05**), apresentado (26%) dos entrevistados são provenientes da cidade de Aracaju, enquanto (11%) são de Lagarto e Santa Luzia do Itanhi respectivamente, (7%) de umbaúba e (4%) outros municípios.

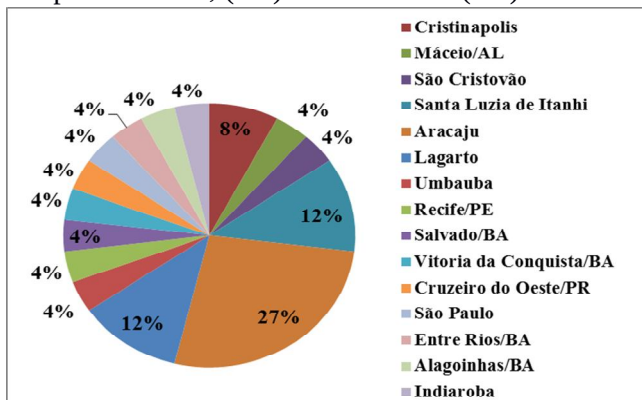


Figura 05 – Procedência

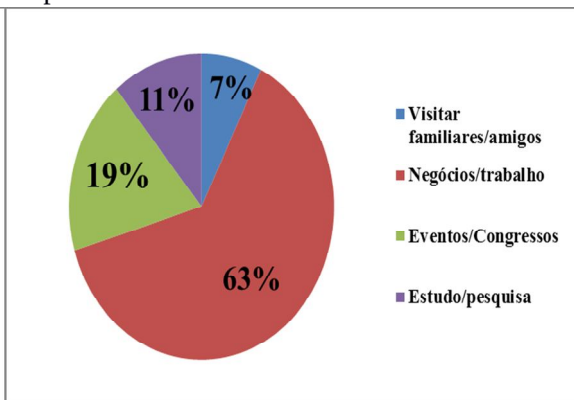


Figura 06 - Motivação da viagem

Nos dados exposto o município de Boquim recebe uma maior demanda de visitantes da capital do estado, Aracaju, percebe-se ainda que o município atrai visitantes de outros estados como Bahia, Paraná, Pernambuco, e São Paulo que vem em busca de novas oportunidades de negócio e trabalho. Para a maioria dos entrevistados (63%), o motivo da viagem se dá a trabalho, enquanto (19%) a eventos, (11%) a estudo e (7%) visitar familiares e amigos.

A motivação da viagem (**Figura 06**), demonstra que há uma porcentagem relativamente alta de pessoas que vem de outros municípios em busca do mercado de trabalho. O fumo e a citricultura são o carro chefe, muitas pessoas saem do seu município em busca de uma oportunidade de emprego.

Segundo o tempo de permanência (**Figura 07**) os entrevistados (41%) passaram menos de 24 horas na dada localidade, enquanto (26%) passaram em média 4 dias e (11%) de 1 a 3 dias. Percebe-se no gráfico que os visitantes que vão a trabalho passam menos de 24 horas no município, a pequena quantidade de pousadas e hotéis faz com que esses visitantes procurem um município mais próximo onde lhe proporcione um local para repousar.

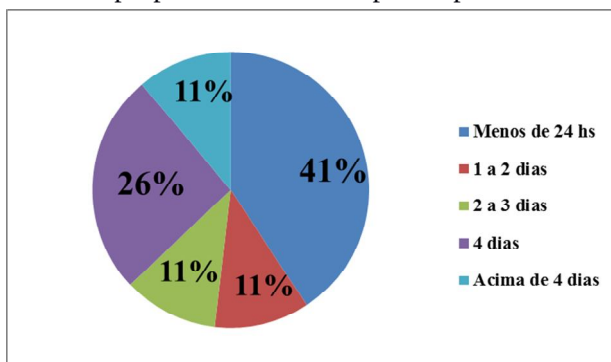


Figura 07 – Permanência

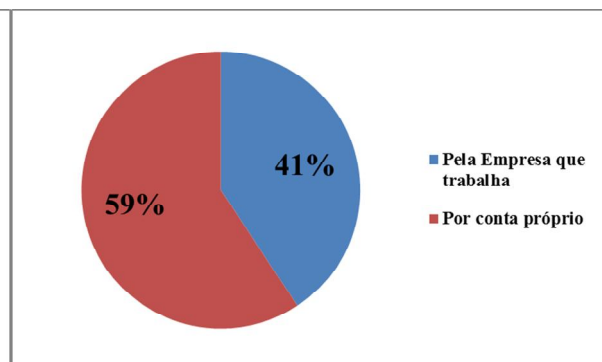


Figura 08 - Organização da viagem

No gráfico sobre a organização da viagem (**Figura 08**) em questão (59%) dos entrevistados estiveram no local por conta própria enquanto (41%) foi representando á empresa em que trabalha. A porcentagem entre um e outro é relativamente próxima. Mesmo a maioria afirmando que sua viagem se deu por conta própria as empresas tem autonomia para organizar o deslocamento dos seus funcionários.

O meio de transporte utilizado (**Figura 09**) pelos entrevistados exposto, (52%) dos visitantes utilizou veículo particular, (33%) veículo da empresa e (15%) ônibus de linha. Percebe-se que mais da metade dos visitantes chegam á cidade de carro próprio, a comodidade e a agilidade fortalecem a utilização do mesmo e o custo é mais barato já que a maioria dos entrevistados permanece menos de 24 horas.

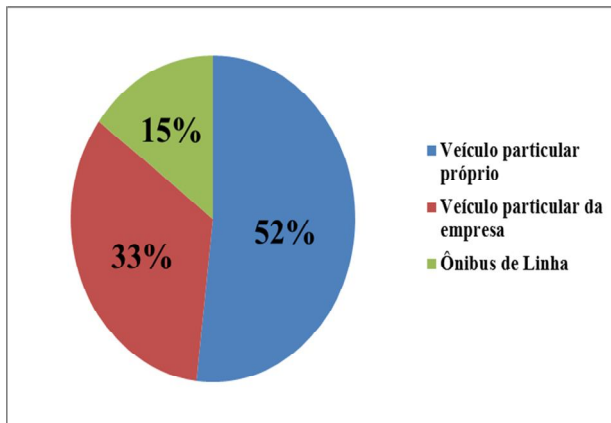


Figura 09 - Meio de transporte utilizado

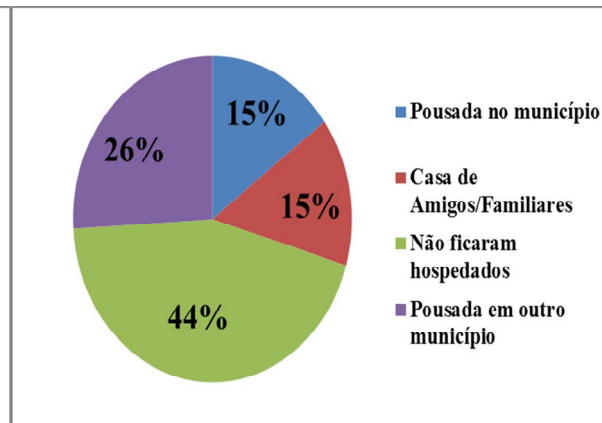


Figura 10 - Local de hospedagem

De acordo com o gráfico (44%) dos entrevistados não ficaram hospedados (**Figura 10**), (26%) se hospedaram em outro município e (15%) ficaram na casa de amigos e em pousadas de outro município respectivamente. Como já fora abordado, a maior parte dos visitantes não se hospedam em pousadas pelo fato de passarem menos de 24 horas na localidade e o seu deslocamento está atrelado a trabalho ou negócios.

No gráfico em questão (44%) dos entrevistados gastam em média (**Figura 11**) 50 reais na localidade, (26%) não soube informar, (11%) de 51 a 100 e de 101 a 200 cada e (4%) de 201 a 300 e acima de 300 cada. O consumo nas localidades turísticas é de fundamental importância. Seu fortalecimento gera divisas para o município e contribui para o desenvolvimento econômico.

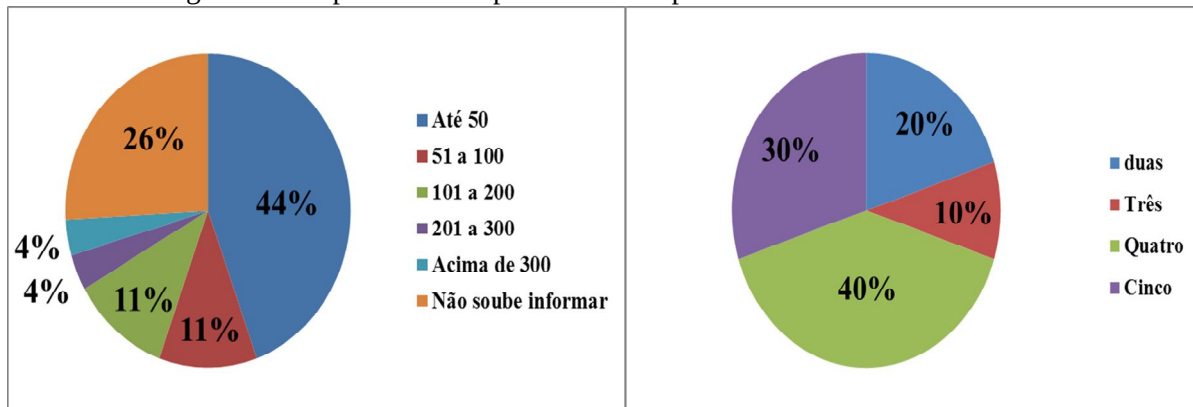


Figura 11 - Gasto médio da viagem

Figura 12 - Frequência média

Em relação à frequência média que visitam outras cidades de Sergipe (**Figura 12**) apresentado (40%) dos entrevistados viajam quatro vezes no mês, (30%) cinco vezes, (20%) duas vezes e (10%) três vezes. Os dados mostram que a maioria dos entrevistados viaja pelo interior do estado de quatro a cinco vezes/mês, o número é incipiente, mas a tendência é que esses números aumentem. Com políticas de incentivo ao turismo nos municípios e políticas de desenvolvimento social, atrairá mais visitantes a essas localidades.

Nos dados apresentados (**Figura 13**), (40%) dos entrevistados tem como destino de preferência o município de Itabaiana, seguido de (20%) Estância. Simão Dias, Lagarto, Canindé e Indiaroba tiveram (10%) cada. O município de Itabaiana e Estância são os dois municípios Sergipanos que mais recebem visitantes, o comércio pulsante e as festividades, como festa do caminhoneiro e São João acabam atraindo cada vez mais visitantes e turistas para essas localidades.

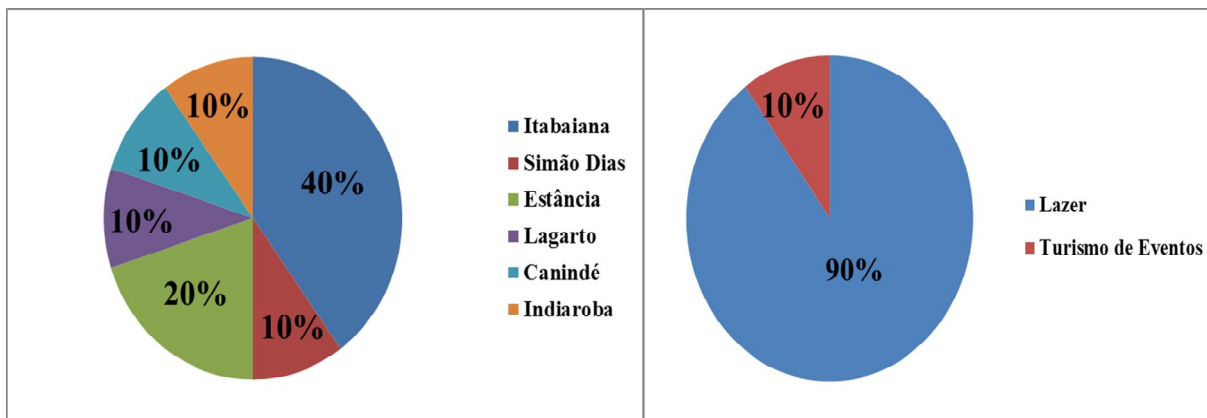


Figura 13 - Destino mais visitado em Sergipe

Figura 14 - Motivação de viagem

No gráfico (**Figura 14**) em questão (90%) dos entrevistados gostariam de viajar ao interior em busca de lazer, enquanto (10%) turismo de eventos. Os municípios do estado cada vez mais atraem pessoas que busca um novo conceito de lazer. Os investimentos em infraestrutura turística incentiva a prática dessa atividade e a criação de novos atrativos prendendo o turista nessa localidade.

No gráfico (**Figura 15**), os entrevistados (80%) viajariam pelo motivo de turismo rural, enquanto (20%) não viajariam. Mesmo o turismo rural ainda ser incipiente no estado, a prática do mesmo, incentivaria o desenvolvimento desse novo segmento. O interesse por essa prática colocaria o município de Boquim no rol de localidades preparadas para receber esse novo perfil de turista.

No gráfico (**Figura 16**) estudado (46%) dos entrevistados são atraídos por produtos agroecológicos, (27%) por vivência do homem no campo e (27%) pelo artesanato local.

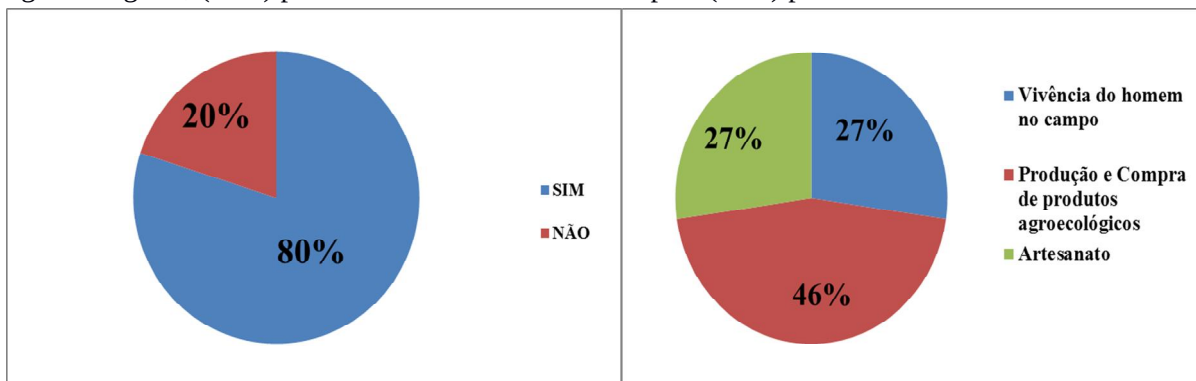


Figura 15 - Motivação ao Turismo Rural

Figura 16 - Atrativos no Turismo Rural

6. CONCLUSÕES

Como forma alternativa de turismo, essas atividades desenvolvidas no campo oferecem diversos tipos de serviços como hospedagem, alimentação e venda de produtos artesanais locais, a oportunidade dos visitantes desfrutarem de trilhas e diferentes ambientes rurais, do contato com a natureza e costumes fora do ambiente urbano. Além disso, essas atividades promove a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Diante dos resultados obtidos no decorrer dessa pesquisa da demanda turística atual realizada no Município de Boquim-SE para o desenvolvimento do turismo rural. Podemos concluir então, que é possível vislumbrar no Município de Boquim-SE a necessidade implementação de projetos no setor turístico que estimule o desenvolvimento da atividade. Sobretudo nos segmentos ecológicos e culturais, com o fortalecimento da cadeia produtiva. Pois, além de ter um patrimônio natural e cultural de grande relevância, foi observado uma demanda turística potencial para o desenvolvimento do Turismo Rural em Boquim-SE.

7. REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo, Senac , 1997, p. 212

_____. Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo. In: BARRETTO, Margarita e TAMANINI, Elizabeth. (Org.). Redescobrimdo a ecologia no turismo. Caxias do Sul: EDUCS, 2002, p. 31-34.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Cartilha de orientação ao agricultor familiar: Turismo**. Ministério do Desenvolvimento Agrário/Rede TRAF, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Coordenação - Geral de Segmentação. **Turismo Cultural** – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. **Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: 2003.



CAVACO, Carminda. Turismo, Comércio e Desenvolvimento Rural. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio. RIEDL, Mário. (orgs) **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru (SP): Edusc, 2001.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e Planejamento Sustentável - A Proteção do meio ambiente**. São Paulo, Papirus, 2001.

SALVATI, L.E. **Turismo responsável – Manual para políticas públicas**. Brasília: WWF Brasil, 2003.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo**. Traduzido por Dolores Martin Rodriguez Corner. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.